



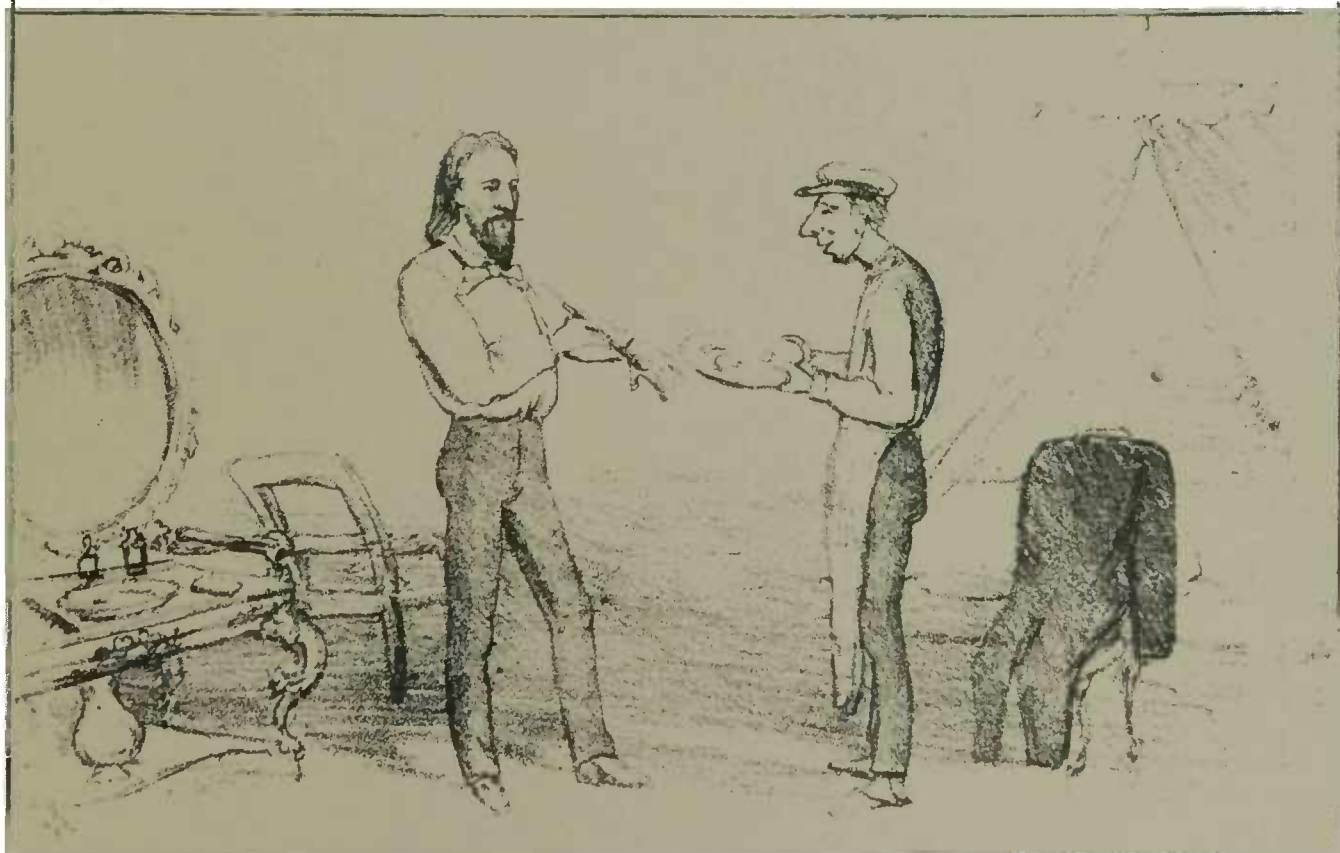
Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida à Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 10
Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 12\$000

Avulso 500 rs.— Pagamento adiantado.



Desde que a « Concordia » teve o máo gosto de abolir as luvas, os logistas deixaram de as mandar vir em quantidade, de sorte que estamos em maré de bailes e nada de encontrar luvas! Tomei o expediente de pintar as mãos, porque acho indecente apresentar a mão suada á uma senhora ; creio que não levarão a mal a lembrança, porque muita gente co-
uheço, que não pinça sómente as mãos, mas até o proprio rosto.

CABRIÃO

S. PAULO, 2 DE DEZEMBRO DE 1866.

Estamos na época do encerramento geral de todas as cousas.

A estrada de ferro está fechada, *si et in quantum*, ao transito publico; e é mais facil um jesuita entrar no céu depois de morto, ou um camello passar pelo fundo de uma agulha, do que um qualquer christão ir á Santos em quatro horas, como era usança e cousa facilissima, ha mezes atraz.

Tambem cerrou suas portas o *Barracão Dramatico* de S. José, porque a respectiva companhia, caprichoso bando de andorinhas, entendeu (e com muita razão) que devia bater a linda plumagem e ir fazer verão em um clima menos frio, menos inhospito, e mais *apatacado* que o nosso.

Fechou-se tambem, ou pelo menos vai fechar-se em poucos dias, o sanctuario da jurisprudencia sito no antigo convento de São Francisco.

Encerra-se tudo quanto é bom, conveniente, proveitoso, agradável, et cœtera, et cœtera; porém deixa-se aberto o que é máo, nocivo, desastroso, inconveniente, venenoso, e tudo quanto sôa pelo *diapason* destes adjectivos.

E se não vejamos:

As *bôcas de lobo* da travessa de Santa Theresza, e de outros pontos da cidade, ahí estão abertas e bem abertas, clamando por um pouco de attenção dos amigos da salubridade e aceio publicos.

Os seminarios de jesuitas e das irmãs de S. José continuam *escancarados* com grávissimo escandalo das leis patrias, por que mercadejam com a credulidade publica sem ter a necessaria licença da respectiva autoridade, á titulo de ser a cousa para maior gloria dos *collegios Polacos* e de outras *santas armadilhas* instituidas na velha Roma, em proveito dos paulistas.

Continuam abertas e bem abertas as portas da cidade para dar entrada aos carros de *eixo movel*, que ainda não resolveram-se a poupar o machinismo acustico dos cidadãos paulistas, fazendo callar o *berreiro estruquidor* com que annunciam-se aos freguezes, e isto com pleno assentimento da municipalidade.

Tambem continuam a dar entrada franca á

todos os abusos os-executores e zeladores das leis municipaes. E, se querem exemplos, citaremos *estes, mais estes, mais aquelles, e mais aquelles outros*, e mais os atravessadores de generos, e mais as matilhas de cães vadios que percorrem as ruas, e mais uma serie indefinida de *cousas censuraveis*, que a falta de tempo mandacallar neste momento, mas que ficam reservadas, em todo caso, para qualquer outra occasião.

Bem se vê: as cousas não vão bem na Paulicéa.

Apezar das leis, dos zelozos fiscaes que possuimos, da policia, das gazetilhas e noticiarios dos jornaes, e das alfinetadas e mais alfinetadas do *Cabrião*, a felicidade publica e a ventura social, que a constituição garante a todos, não estão nos seus respectivos eixos.

O *Cabrião* toca em taes cousas unicamente pela rama; ergue apenas uma pontinha do véo que occulta o espectáculo miserando, o quadro negro e sombrio da realidade, porque deseja poupar o sistema nervoso e a sensibilidade dos leitores.

Entretanto, se as cousas seguirem de mal á peor, como vão presentemente, o *Cabrião* está muito resolvido a chamar em seu soccorro o famoso *Gilbert* do *Diario de S. Paulo*, que, depois do *Erasmus*, é o melhor cirurgião oculista e *tirador de cataratas* até hoje conhecido, para que venha *abrir os olhos ao povo*.

E' preciso que faça-se a luz: é preciso que o povo paulistano abra os olhos e veja, para que possa medir a fundura do abysmo cavado em seu caminho.

Se o povo não quizer emendar-se por si mesmo, o *Gilbert* será incumbido de fazer o milagre.

O povo hade abrir os olhos, ainda que seja necessario o emprego da força para conseguir-se o bom exito da supra-referida operação cirurgica.

O *Cabrião* empenha neste sentido a sua *palavra* de *Cabrião*.

Gazetilha

BAILE—O *Cabrião* está em toda a parte onde se chama por elle. Por isso não é de admirar que elle falle do sumptuoso baile, que no seu bello palacete da Consolação, deu o sr. dr. Martinho da Silva Prado, por occasião da for

matura do seu filho o sr. dr. Martinho Prado Junior.

O *Cabrião*, com quanto artista e rapaz de bom gosto, não tenciona amolar a paciencia do proximo com uma descripção de legua e meia, sobre as moças bonitas que lá foram, os toilettes que mais sobresahiram, a riqueza e elegancia que se notava em todos os compartimentos do edificio, a excellencia do serviço, e mais do que tudo isto, a extrema delicadeza e affabilidade dispensadas para com todos os convivas, pela exm.^a familia do sr. dr. Martinho Prado.

Para encurtar razões, dirá que tudo correu ás mil maravilhas, podendo-se dizer sem offensa aos contemporaneos e vindouros, que o baile dado pelo sr. dr. Martinho Prado, foi um baile typo, um baile *comme il faut*, um baile como sempre sonhou o *Cabrião*, que logrou o prazer de vêr o seu sonho realisado.

GRÃO—Effectuou-se no dia 28 ao som da musica, ao estourar das bombas, e no meio do mais pronunciado contentamento, a collação do grão aos novos bachareis de 1866. Pobres moços, partem desta, para peor vida! Deixam a poesia, as illusões, as palestras e as namoradas, pela vida de decepções, que se encontra cá fóra, onde formigam os rabulas, amoladores jesuitas, chicanistas, vinagres, e mais uma sucia de insectos da mesma familia.

O *Cabrião* deseja-lhes todas as venturas de que são dignos, e a coragem indispensavel para vencer os obstaculos, que rodeiam essa classe distincta, mas tão infelicitada neste paiz, onde sómente o patronato e a afilhadagem tem um verdadeiro culto.

RETRATO — Inaugurou-se por occasião do grão conferido aos quinto-annistas, o retrato do exm. sr. conselheiro José Bonifacio, incumbido pelos academicos da Faculdade ao distincto pintor Angelo Agostini.

E' um quadro soberbo e digno de ser admirado pelos homens da arte, e por todos aquelles que sabem render homenagem aos verdadeiros interpretes do bello.

O trabalho do sr. Angelo Agostini, honra o artista que o executou e ao mesmo tempo revela os nobres sentimentos da classe academica, sempre disposta á exaltar a virtude e o talento.

CONTA DE SETE—Foram sete os martyrios do Salvador.

Sete as dôres da Virgem.

Sete são os peccados mortaes.

Sete é a conta das facadas, que leva qualquer esfaqueado.

Para que a conta dos sete se não altere, acabam de chegar á provincia sete irmãs de caridade!

Ora, viva!

MANDAMENTOS DO HOMEM DE TRETAS—1.º Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o proximo como a nós mesmos.

2.º Não empregar o seu valor em vão.

3.º Guarda-lo nos Domingos e festas de guarda.

4.º Nega-lo ao pai e á mãe.

5.º Não matar pobres.

6.º Affectar castidade.

7.º Não furtar pouco.

8.º Não levantar falsos testemunhos sem lucro.

9.º Não desejar o interesse do proximo.

10. Não pensar que ha cousas alheias.

Estes dez mandamentos se encerram em dous:

« Amar o dinheiro sobre todas as cousas, e o do proximo como a nós mesmos. »

IMPORTAÇÃO—N'uma época, em que a emigração masculina é reclamada, não se sabe quem se incumbio de importar sete madonas francezas, que se diz serem irmãs de caridade.

Parece cassoada a tal importação. Pede-se trabalhadores americanos, que façam prosperar o paiz, e vem mulheres para afemina-lo com beaterios!

A lebrança é de cabo de esquadra. Saúde-se o autor, e o governo que lhe dê alguma tetéa.

RECRUTAMENTO—O *Cabrião* vota pelo recrutamento, porque deseja a honrosa terminação da guerra. Mas não vota pela violação das leis, pelos despotismos commettidos, e pela illaqueação da boa fé, com que o exm. governo transmite as suas ordens.

O cynismo tem chegado ao ponto, de recrutar-se um individuo duas vezes, depois de ter elle apresentado sua isempção legal! Outros têm sido perseguidos dentro do asylo do cidadão, outros....



—Vocês são capazes de engulir esta pilula?
—Ora é bô! Muito maiores já temos nós chuchado.



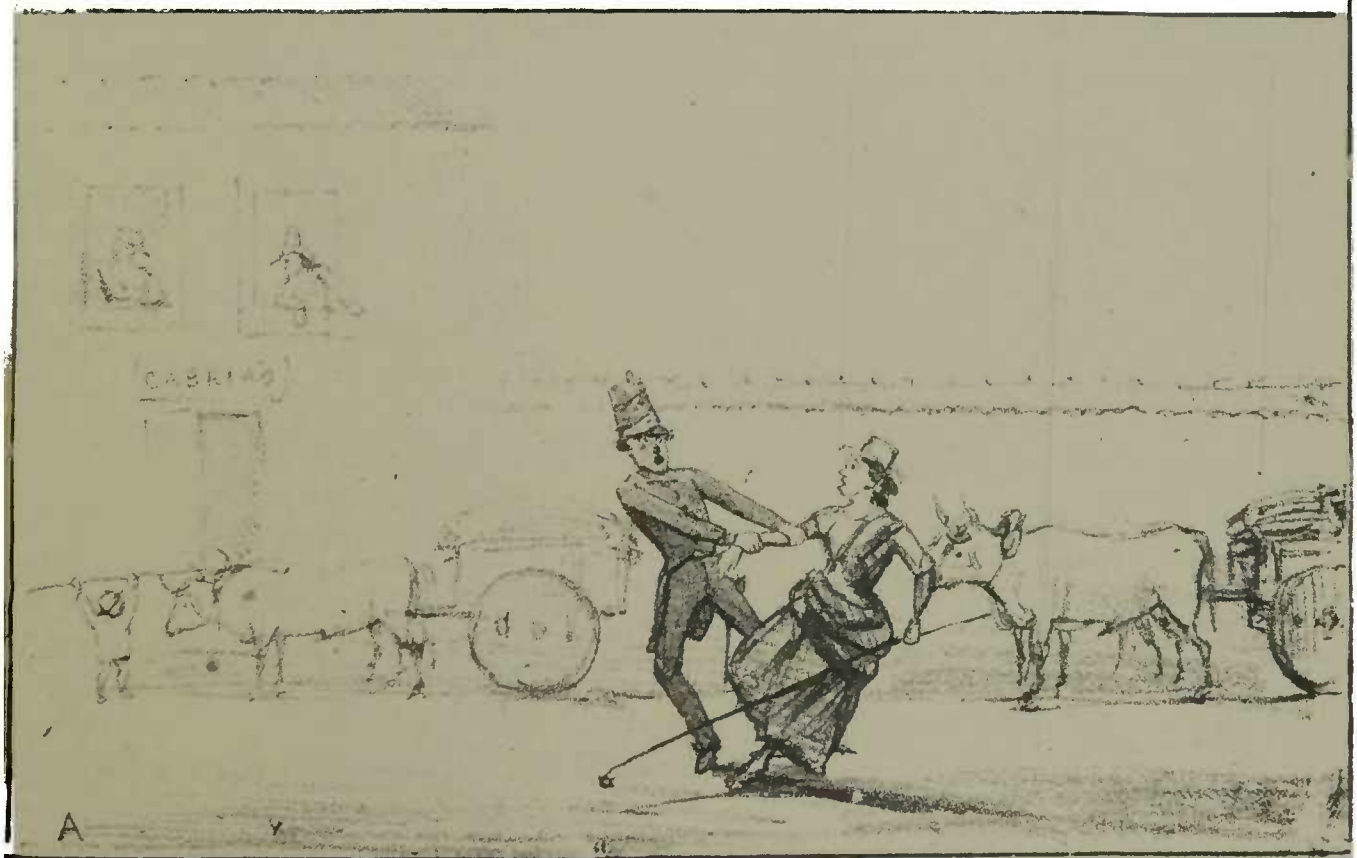
Um conto de réis! Um conto de réis! Um conto de réis! Não ha mais quem lance!
Um conto de réis! Eu bato. Um conto de réis! Uma, duas, tres. Pam!...



A moda.

Com que se parece.

(O Cabrião espera que, desta vez, as moças não se hão de zangar, pois que foi escolhida a mais bella das aves para termo de comparação.)



Ora dá-se !... pois Vmc. não vê que sou mulher ?

GUARDA.—Não quero saber, mulher não puxa carro de lenha ; venha para o quartel, e na inspecção hademostrar suas isenções.

PIPELET.—Vio-se aquella ? !...

CABRIÃO.—O que deviam fazer era recrutar os malditos carros, que amolam-nos e escangalham-nos os ouvidos.

PIPELET.—Apiadissimo.

O *Cabrião* lembra o expediente de offerecer-se um par de oculos aos agentes do recrutamento e aos aspirantes á tetéa, e de que os recrutandos tragam um letreiro na testa, á vêr se não continuam os enganos.

O *Cabrião* disposto a applaudir a boa execução da lei, não dará quartel aos novos *agentes do santo officio*, que desejam prestar serviços, com sacrificio dos principios de justiça e moralidade.

Deos permitta que fiquemos só nisto!

^{*}^{*}
BIBLIOGRAPHIA—O sr. Rego dos Camaragibes está escrevendo um tratado synchronistico comparativo das religiões de Moysés, Luther, Mahomet, e Calvino, para demonstrar que todos elles são infames impostores, e devem quanto antes ser queimados vivos pelos santos lazaristas.

Dizem que ainda não appareceu uma obra de mais fundo, de maior clareza e logica mais convincente á respeito do assumpto.

Pela cantiga, os *miseros mesquinhos* acima apontados têm de vêr boia.

^{*}^{*}
LEMBRANÇA—As irmãs de caridade são mais proprias para velar á cabeceira do enfermo, do que para mentoras da mocidade feminina.

Lembramos ás sete irmãs ultimamente chegadas, que vão prestar serviços no Paraguay, onde ellas são instantemente reclamadas.

Em S. Paulo não se carece de mais irmãs, nem primas.

Vamos, minhas filhas, ao Paraguay; o mais é vadiação e jesuitismo.

^{*}^{*}
IRIS BANANAENSE—Este interessante periodico que se publica no Bananal, inserio no seu n. 11, um bellissimo artigo sob o titulo—*O jesuitismo e a emigração*—que merecia ser transcripto, o que infelizmente não podemos fazer por falta de espaço.

O illustre escriptor deu de rijo nesses *vendilhões politicos*, arvorados em defensores da religião, e que merecem ser enxotados do *Templo da Verdade*, como fez o Divino Mestre aos mercadores que profanavam o seu Sanctuario.

O *Cabrião* saúda o *Iris Bananalense*, e folga de ter na arena da imprensa, um collega tão distincto, que o ajude a separar o joio do trigo.

^{*}^{*}
VIOLENCIA—Um portuguez de nome Salgado, acaba de ser recrutado pela segunda vez, não

obstante ter apresentado na primeira, os seus titulos competentemente legalizados! Entende a delegacia que os documentos são falsos. Neste caso, como deixa-se ir um falsario para o exercito, sem a punição da lei?!

A questão está affectada ao digno vice-consul portuguez, que tomou o negocio debaixo de toda a consideração. Esperemos o resultado.

Entretanto é bom dizer, que o portuguez recrutado é empregado no escriptorio do *Cabrião*.

Não é de reparar; o *Cabrião* cabriona a humanidade, é bom que tambem não o poupem. Amor com amor se paga.

^{*}^{*}
O THUG DOS THUGS—O *Diario* constituiu-se o *Thug* de todas as publicações que faz.

O primeiro romancete que começou a apparecer naquella folha foi estrangulado em começo; não teve conclusão.

O *anno de tres mil* soffreu castigo identico. Outros artigos têm sido estrangulados, com prejuizo dos leitores que não conseguem vêr o final á leitura.

Agora o processo dos *Thugs estranguladores*, foi estrangulado por sua vez. Ha dias que estão os leitores na pasmaceira a vêr o remate da obra e nada de novo. Está visto, o *Diario* é o *Thug dos Thugs*.

O beijo

Beijo na face
Pede-se, e dá-se,
Dá?
Que custa um beijo?
Não tenha pejo!
Vá!
Um beijo é culpa,
Que se desculpa:
Dá?
Um beijo é graça,
Que a mais não passa:
Vá!
Teme que a tente?
E' innocente:
Dá?
Guardo segredo,
Não tenha mêdo:
Vê?
Dê-me um beijinho,
Dê, de mansinho,
Dê!

Cabello de Judas

O padre *Antonio Pereira de Figueiredo*, um dos homens mais celebres do fim do seculo XVIII e principio do seculo XIX, entrou, muito moço ainda, em controversias com os jesuitas por causa do seu *Novo Methodo da Grammatica Latina*, onde patenteou os erros que continha a Grammatica do jesuita *Manoel Alvares*. Em consequencia disto, os frades da companhia lhe fizeram viva guerra, que redundou toda em beneficio do grande escriptor. Era o padre *Antonio Pereira* um distincto theologo e profundo conhecedor da Biblia, que traduziu e commentou, vulgarizando assim o conhecimento dos livros fundamentaes da religião christã. Posto que de agradavel aspecto, tinha os cabellos ruivos em extremo, o que deu logar a seguinte anecdota:

Estando elle certa vez em uma reunião de jesuitas, um destes, para escarnecel-o, fallando ácerca de pinturas, perguntou-lhe ironicamente:

Qual a razão, *padre-mestre Pereira*, porque em todos os quadros em que Judas apparece, pintam-no sempre com os cabellos ruivos? e accrescentou: v. rvm. que é tão versado nas cousas ecclesiasticas, hade sem duvida ter achado a origem desta tradição.

O *padre Pereira*, sem titubear um instante, respondeu ao jesuita nos seguintes termos: Saiba vossa paternidade, que muitissimo tenho estudado as antiguidades da igreja, e havendo encontrado varias noticias ácerca dos demais apostolos, pelo que toca a Judas, nada descobri senão o que se lê no evangelho; isto é, que elle era um dos da *Companhia de Jesus*.

ESPECTACULOS PUBLICOS

THEATRO DE S. JOSÉ

(AINDA QUE CHOVA)

DOMINGO 2 DE DEZEMBRO DE 1866

Vae hoje á scena o drama phantastico em 5 actos, original do snr. *Bernardo Macedo*:

PORTAS FECHADAS

OU

O EDIFICIO ÁS ESCURAS

O drama é curiosissimo. E' representado á surdina de modo á ser ouvido unicamente

pelos anjos e pelos que estiverem na graça do Senhor.

Os espectadores assistirão ao espectáculo na cama, para sua maior commodidade.

No intervallo do 4.º para o 5.º acto o snr. *Mattos* cantará a famosa aria:

TUDO VAE A MELHOR

Dará fim ao espectáculo a representação da bonita comedia em 1 acto:

Ande eu quente e ria-se a gente

Por obsequio ao publico o dramaturgo snr. *Bernardo Macedo* fará o principal papel da comedia.

GRANDE NOVIDADE!

A orchestra executará lindissimas peças—com os instrumentos no sacco.

Entrada gratis para todos.

Começará o espectáculo ás 8 horas da noite, menos 10 minutos.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio da empresa, rua da Anachauita n. 100.

THEATRO BATUIRA

Vae hoje pela 3.ª vez

O Anjo da Noite

THEATRINHO DO COLLEGIO

Representa-se hoje pela 1.ª vez a notável tragedia em muitos actos:

A degollação dos protestantes

E' uma composição de folego dada á luz pelo mui distincto publicista e letrado, o snr. *Albuquerque Rego dos Camaragibes*.

Para dar fim ao espectáculo o actor *Rumily* executará a scena burlesca, ornada de danças:

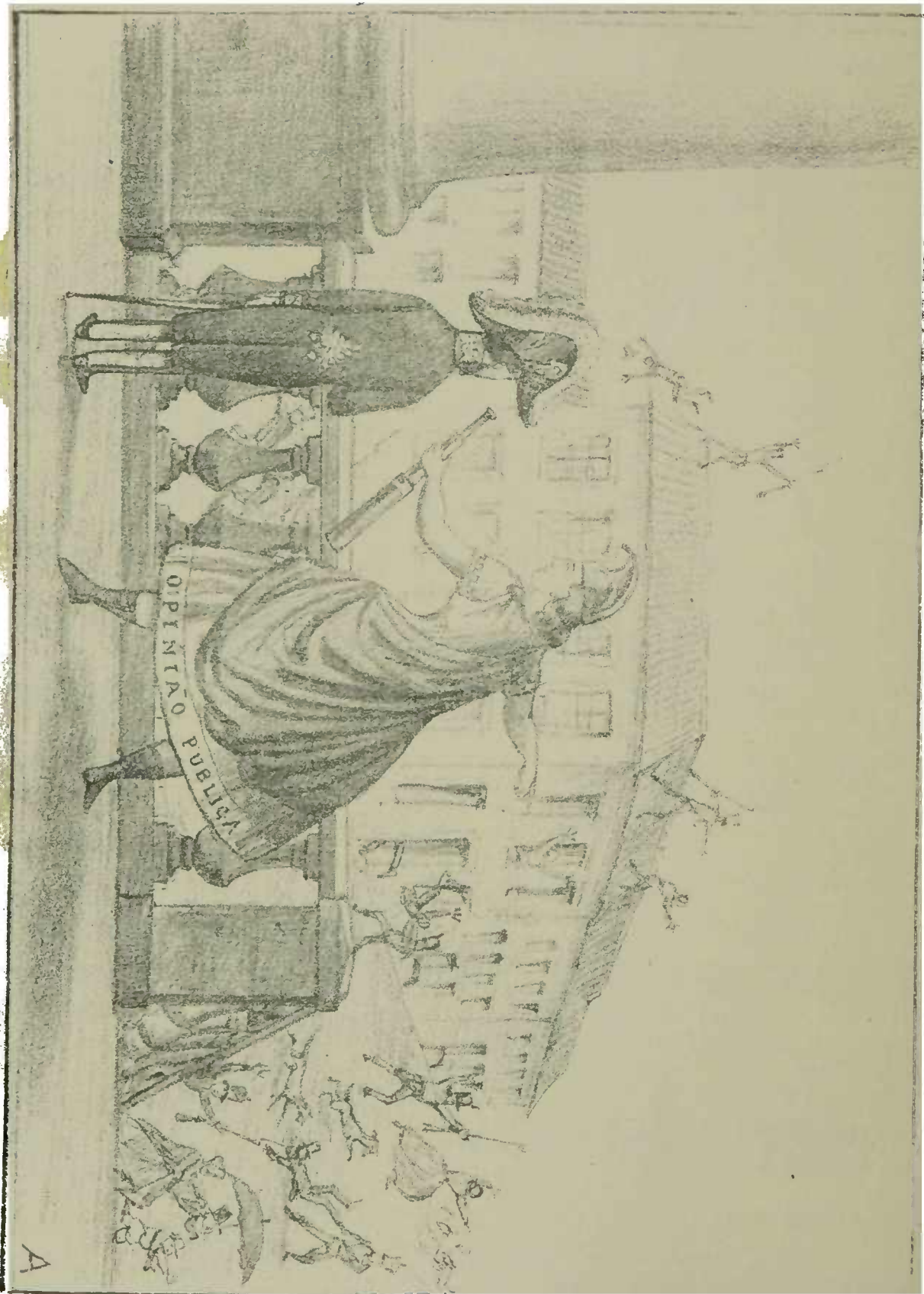
O farçola e as irmãs de caridade

CIRCO EQUESTRE

Hoje é o ultimo espectáculo—variadissimo. Finalisarà com a muito applaudida e aprazivel scena:

A COMPANHIA EM VIAGEM

S. Paulo—1866—Typ. IMPARCIAL



Exm. snr., sou a soberana dos paizes constitucionaes, aquella ante quem se curvam as proprias frontes co-
roadas. Venho chamar vossa atençaõ para as scenas de arbitrio e violencia que tendes á vista, praticadas á título
de recrutamento. Cumpre impor aos beleguins o inteiro acatamento á lei e á justiça, para que não carregueis com
a responsabilidade de taes actos.